

Credores ajudam Caracas e Buenos Aires

Os problemas político-sociais que ameaçam os países devedores da América Latina começam a sensibilizar os credores, principalmente após a divulgação, na semana passada, do plano do governo americano para equacionar uma solução para a questão. Ontem, a Venezuela, palco de violentos incidentes de rua há duas semanas, com quase 300 mortos, conseguiu um empréstimo-ponte de US\$ 450 milhões do governo dos EUA. E a Argentina, que terá uma eleição presidencial a 14 de maio, conseguiu adiar as sanções a que está sujeita por falta de pagamento de US\$ 2,2 bilhões em juros aos bancos credores.

O empréstimo para a Venezuela foi anunciado pelo Departamento do Tesouro, em Washington, que afirmou que os EUA "consideram bem-vinda a intenção manifestada por Caracas de enfrentar de forma decidida e valorosa os problemas econômicos e financeiros do país". O Departamento também se disse convencido de que o programa de saneamento aplicado pelo novo presidente Carlos Andrés Perez "constitui uma base para um forte crescimento econômico, para uma consolidação fiscal e para um efetivo controle da dívida".

O empréstimo será pago pela Venezuela tão logo o Fundo Monetário Internacional (FMI) aprove um crédito de ajuste econômico

para o país o que está previsto para abril.

A Venezuela começou a semana com uma significativa mudança no câmbio: ele fica livre. A moeda do país, o bolívar, vai flutuar frente ao dólar. Isso significa o desaparecimento do dólar oficial, subsidiado, que existiu nos últimos anos. O dólar começou a ser cotado ontem, no câmbio livre, a partir do valor de fechamento na sexta-feira: 40 bolívares.

Em Buenos Aires, líderes de diferentes setores políticos argentinos, inclusive um ministro do presidente Raúl Alfonsín, concordaram ontem na análise de que nada será igual na América Latina após a violência social na Venezuela, desencadeada pelas medidas de ajuste econômico determinadas pelo governo. Segundo eles, ficou demonstrada a inviabilidade dos severos programas de ajuste econômico que as entidades financeiras internacionais e os bancos credores querem impor à América Latina.

O jornal **Ámbito Financeiro**, de Buenos Aires, informou ontem que o governo de Alfonsín conseguiu evitar que a Argentina seja desclassificada economicamente por não cumprir os compromissos da dívida externa. O país sofreria essa nova sanção nesta quarta-feira, com a desclassificação para a categoria **value impaired**, mais baixa que a **sub-standard**, mas a decisão foi adiada para depois das eleições de maio.